

T.S. Eliot

# **TERRA INÓSPITA**

*The Waste Land*

Tradução de Vergílio Alberto Vieira



2025

ÍNDICE

Prólogo

7

THE WASTE LAND / TERRA INÓSPITA

13

I. THE BURIAL OF THE DEAD

A inumação dos mortos

16-17

II. A GAME OF CHESS

Uma partida de xadrez

22-23

III. THE FIRE SERMON

O sermão do fogo

30-31

IV. DEATH BY WATER

Morte pela água

40-41

V. WHAT THE THUNDER SAID

O que disse o trovão

42-43

ELIOT'S NOTES ON *THE WASTE LAND*

Notas do autor para a edição de *The Waste Land* (1922)

50-51

*Assim, eu-próprio vi, com meus olhos,  
em Cumis a Sibyllam, suspensa, dentro de uma ampola,  
e quando as crianças lhe perguntavam: «Sibila, o que queres tu?»  
ela respondia. «Quero morrer!»*

A Ezra Pound  
*Il miglior fabbro*

## I. THE BURIAL OF THE DEAD

- April is the cruellest month, breeding  
Lilacs out of the dead land, mixing  
Memory and desire, stirring  
Dull roots with spring rain.
- 5 Winter kept us warm, covering  
Earth in forgetful snow, feeding  
A little life with dried tubers.  
Summer surprised us, coming over the Starnbergersee  
With a shower of rain; we stopped in the colonnade,  
10 And went on in sunlight, into the Hofgarten,  
And drank coffee, and talked for an hour.  
*Bin gar keine Russin, stamm' aus Litauen, echt deutsch.*  
And when we were children, staying at the archduke's,  
My cousin's, he took me out on a sled,  
15 And I was frightened. He said, Marie,  
Marie, hold on tight. And down we went.  
In the mountains, there you feel free.  
I read, much of the night, and go south in the winter.
- What are the roots that clutch, what branches grow  
20 Out of this stony rubbish? Son of man,  
You cannot say, or guess, for you know only  
A heap of broken images, where the sun beats,  
And the dead tree gives no shelter, the cricket no relief,

## I. A INUMAÇÃO DOS MORTOS

- Não fora Abril, dos meses, o mais severo  
Ninguém se recordaria de ver lilases cobrir a terra morta  
E desejar primaveras de chuva desenterrando  
Resquícios de raízes secas.
- 5 O inverno, com efeito, albergou-nos, protegendo  
O que, depois da neve, renascendo  
Ganhou vida com mirrados tubérculos.  
O verão apanhou-nos desprevenidos, à passagem por Starnbergersse.  
Inesperado aguaceiro; abrigou-nos a colunata
- 10 Logo retomando, com sol, o caminho de Hofgarten.  
E bebericámos café, e cavaqueámos um bom bocado.  
*Bin gar Keine Russin, stamm'aus Litauen, echt deutsch.*  
Quando crianças, visitas do arquiduque,  
Meu primo levou-me a dar uma volta de trenó,
- 15 Que susto, o meu. Marie, alertou ele,  
Marie, segura-te bem. E nunca mais parámos.  
As montanhas têm isso, dão a sensação de sermos livres.  
Eu passo a noite a ler, e viajo para o sul no inverno.
- Que raízes resistem, que ramos medram
- 20 Neste montão de pedras? Filho do homem,  
Antes pudesses dizer, vamos supor, o que te é dado saber  
Acerca da amálgama de imagens fragmentadas, batidas do sol,  
Sim, porque já nem a árvore morta protege, nem aquieta o grilo

- And the dry stone no sound of water. Only
- 25 There is shadow under this red rock,  
(Come in under the shadow of this red rock),  
And I will show you something different from either  
Your shadow at morning striding behind you  
Or your shadow at evening rising to meet you;  
30 I will show you fear in a handful of dust.

*Frisch weht der Wind*

*Der Heimat zu.*

*Mein Irisch Kind,*

*Wo weilest du?*

- 35 'You gave me hyacinths first a year ago;  
'They called me the hyacinth girl.'  
– Yet when we came back, late, from the Hyacinth garden,  
Your arms full, and your hair wet, I could not  
Speak, and my eyes failed, I was neither  
40 Living nor dead, and I knew nothing,  
Looking into the heart of light, the silence.

*Oed' und leer das Meer.*

Madame Sosostriis, famous clairvoyante,

Had a bad cold, nevertheless

- 45 Is known to be the wisest woman in Europe,  
With a wicked pack of cards. Here, said she,  
Is your card, the drowned Phoenician Sailor,  
(Those are pearls that were his eyes. Look!)  
Here is Belladonna, the Lady of the Rocks,  
50 The lady of situations.  
Here is the man with three staves, and here the Wheel,  
And here is the one-eyed merchant, and this card,  
Which is blank, is something he carries on his back,

- Nem a pedra aparta o som da água. Só  
25 Resta sombra debaixo desta fraga vermelha.  
(Entrega-te à sombra desta fraga vermelha),  
E logo te darei a ver qual a diferença entre  
A tua sombra, durante a manhã, afastando-se atrás de ti,  
E a sombra, ao entardecer, erguendo-se para te confundir;  
30 Desvelarei teu medo num cálculo de pó.

*Frisch weht der Wind*

*Der Heimat zu*

*Mein Irich Kind*

*Wo weilest du?*

- 35 “Está a fazer um ano que me ofereceste jacintos pela primeira vez;  
“Fiquei conhecida pela rapariga dos jacintos.”  
– Já tarde, ao voltarmos do jardim dos jacintos,  
Com braçadas deles, e o cabelo molhado, de que me serviria  
Falar?, e os meus olhos dizê-lo, pudesse eu estar  
40 Vivo ou morto, pois não adiantaria,  
Antever o coração da luz, a quietação,  
*Oed’und leer das Meer:*  
Madame Sososttris, vidente de fama,  
Apanhou uma constipação, e apesar disso  
45 É considerada a mais sabida mulher da Europa,  
Consultando um afortunado baralho de cartas. Aqui, referiu ela,  
Está a sua carta, é a do Phoenician Sailor afogado.  
(Repare nos olhos dele, são pérolas. Veja!)  
Eis, aqui, Belladona, The Lady of the Rocks,  
50 Protectora do infortúnio.  
Cá está o homem dos três bordões, e aqui a Roda,  
Eis o mercador caolho, veja a carta.  
Branca, é claro, já o que ele carrega ao ombro

- Which I am forbidden to see. I do not find
- 55 The Hanged Man. Fear death by water.  
I see crowds of people, walking round in a ring.  
Thank you. If you see dear Mrs. Equitone,  
Tell her I bring the horoscope myself:  
One must be so careful these days.
- 60 Unreal City, 60  
Under the brown fog of a winter dawn,  
A crowd flowed over London Bridge, so many,  
I had not thought death had undone so many.  
Sighs, short and infrequent, were exhaled,
- 65 And each man fixed his eyes before his feet.  
Flowed up the hill and down King William Street,  
To where Saint Mary Woolnoth kept the hours  
With a dead sound on the final stroke of nine.  
There I saw one I knew, and stopped him, crying ‘Stetson!
- 70 ‘You who were with me in the ships at Mylae!  
‘That corpse you planted last year in your garden,  
‘Has it begun to sprout? Will it bloom this year?  
‘Or has the sudden frost disturbed its bed?  
‘Oh keep the Dog far hence, that’s friend to men,  
75 ‘Or with his nails he’ll dig it up again!  
‘You! *hypocrite lecteur! – mon semblable, – mon frère!*’



- É-me interdito ver. Onde pára
- 55 O Enforcado é que não sei. Evite afogar-se.  
Prevejo ajuntamentos irrompendo à volta.  
Obrigada. Se acaso se cruzar com a Mrs. Equitone  
Avise-a, eu mesma levo o horóscopo:  
Toda a cautela é pouco no tempo que corre.
- 60 Irreal Cidade,  
Debaixo do fulvo nevoeiro de uma invernosa madrugada,  
Infundável multidão ia-se afastando sobre a London Bridge,  
Prevía lá eu que a morte tivesse levado tantos.  
Sufocados murmúrios, incontidos haustos,
- 65 E, de olhos baixos, cada homem cismando.  
Pela colina acima esvanecidos, descendo King William Street,  
Até onde Saint Mary Woolnoth alcança o som  
Exânime das horas, última badalada das nove.  
Ali vai gente conhecida, olhe lá, disparo: ‘Stetson!’
- 70 ‘Diz lá que não estiveste comigo na armada em Mylae!  
“Aquele cadáver que enterraste o ano passado no teu jardim  
Acaso está para rebentar? Desabrochará este ano?  
Ou se acaso a geada queimou a jardinagem?  
Oh, põe-te a pau com o Cão, que é fiel ao dono.
- 75 Ou ele desenterra-to outra vez com as patas!  
Tu, *hipocryte lecteur! – mon semblable –, mon frère!*”



T.S. ELIOT  
**TERRA INÓSPITA**  
*Tha Waste Land*

Tradução de Vergílio Alberto Vieira

© Tradução: Vergílio Alberto Vieira ♦ Edição: Companhia das Ilhas

Edição 007

1.ª edição SETEMBRO de 2025

Design gráfico e paginação CAM

Fotografia do autor ALFREDO CUNHA

Logótipo INÊS DE MATOS MACHADO

Fontes

Corpo do texto Swift

Outros elementos Fire Sans ■ Gellat ■ Myriad Pro ■ Quick Sand

Impressão e acabamentos PAPELMUNDE, SOC. DE MANUFACTURAS GRÁFICAS, LDA

Depósito legal 553 426/ 25

ISBN 978-989-9154-81-0



É UMA CHANCELA COMPANHIA DAS ILHAS

Rua Manuel Paulino de Azevedo e Castro, 3

9930-149 LAJES DO PICO

Telefones ■ Rede móvel: 912 553 059 / 917 391 275 ■ Rede fixa: 292 672 748

companhiadasilhas.lda@gmail.com

www.companhiadasilhas.pt